

Contratransferência na escuta ao idoso: um relato de experiência

Countertransference when listening to the elderly: an experience report

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Celine da Cruz Werlang - Graduada em Psicologia (UPF)¹, Luísa Vitória Dóri - Graduada em Psicologia (UPF)², Suraia Estacia Ambros - Mestre em Educação e Psicologia Clínica (UPF)³

Resumo

Esse relato tem como objetivo analisar e descrever os aspectos contratransferenciais emergentes nas estudantes através da interação com pessoas idosas durante o estágio em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Para a realização deste relato, foram utilizadas as observações das atividades recreativas feitas durante visitas à uma ILPI do sul do país por meio do Estágio Básico II - Envelhecimento Humano e Saúde, do curso de psicologia da Universidade de Passo Fundo, do período de agosto a novembro de 2023, em conjunto com embasamento da literatura científica. Os principais resultados mostram que utilizar sentimentos contratransferenciais com as residentes é fundamental para estabelecer um relacionamento empático, qualificar a escuta psicológica e refletir sobre o próprio envelhecimento. Conclui-se que a contratransferência se revela como um elemento central no trabalho terapêutico com pessoas idosas, influenciando no vínculo e intervenção. Os desafios percebidos a serem enfrentados durante esse processo, incluem o medo do envelhecimento e a própria mortalidade, a projeção de figuras parentais e sentimentos de impotência.

Palavras-chave: Contratransferência; Idoso; Instituição de Longa Permanência.

Abstract

This report aims to analyze and describe the emerging countertransference aspects in students through their interaction with elderly people during their internship at a Long-Term Care Facility for the Elderly (LTCF). To carry out this report, observations of recreational activities conducted during visits to an LTCF in the south of the country were used, through the Basic Internship II - Human Aging and Health, part of the psychology course at the University of Passo Fundo, from August to November 2023, along with support from scientific literature. The main results show that

¹Universidade de Passo Fundo (UPF)_Celine da Cruz Werlang - Graduada em Psicologia (UPF), Passo Fundo - RS, Brasil. ² Universidade de Passo Fundo (UPF)_Luísa Vitória Dóri - Graduada em Psicologia (UPF), Erechim - RS, Brasil. ³ Universidade de Passo Fundo (UPF)_Suraia Estacia Ambros - Mestre em Educação e Psicologia Clínica (UPF), Passo Fundo - RS, Brasil. ✉ Celine da Cruz Werlang - @celinewerlang@gmail.com

utilizing countertransference feelings with the residents is essential for establishing an empathetic relationship, enhancing psychological listening, and reflecting on one's own aging process. It is concluded that countertransference reveals itself as a central element in therapeutic work with elderly people, influencing the bond and intervention. The

perceived challenges to be faced during this process include the fear of aging and one's own mortality, the projection of parental figures, and feelings of helplessness.

Keywords: Countertransference; Elder; Long-Term Care Facility for the Elderly

Autor de correspondência: Celine da Cruz Werlang

Introdução

A contratransferência, conceito introduzido por Sigmund Freud, refere-se às emoções, reações e processos inconscientes que ocorrem no terapeuta em resposta ao paciente durante a escuta psicoterapêutica. Essa interação se dá através da evocação dos conflitos internos do psicólogo a partir das questões trazidas pelo sujeito. No contexto do atendimento à pessoa idosa, a contratransferência pode se manifestar pela projeção de figuras parentais e de avós, além de despertar sentimentos sobre a própria morte e o envelhecimento (Zambelli; Tafuri; Viana; Lazzarini, 2013). Esse fenômeno pode interferir no vínculo e capacidade interventiva do terapeuta (Morris, 2002). Por essa razão, o presente trabalho propõe-se a analisar os aspectos contratransferenciais emergentes nas estudantes durante o estágio em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O trabalho se justifica à medida que analisa esses processos podem ocorrer e como influenciam na escuta e intervenção com idosos.

Materiais e métodos

Para a realização deste relato, foram utilizadas observações das atividades recreativas feitas durante visitas à uma ILPI do sul do país por meio do Estágio Básico II - Envelhecimento Humano e Saúde, do curso de psicologia da Universidade de Passo Fundo, no período de agosto a novembro de 2023. Os relatos foram compilados e analisados em conjunto com embasamento da literatura científica.

Resultados e discussão

Apesar do aumento global da população idosa e a necessidade de mais profissionais para suprir a demanda de atendimento, muitos evitam essa área (Lederman; Shefler, 2023). Algumas das razões podem ser pelo próprio medo do psicólogo de morrer e envelhecer, o medo da morte do paciente, o despertar de conflitos acerca dos próprios pais, a dificuldade de comunicação com idosos que não possuem discurso organizado - não conseguem diferenciar passado e presente - e pelo receio da dependência que o idoso possa desenvolver com o terapeuta. O profissional pode começar a ficar incomodado com a extensão desse relacionamento e sentir-se preso, por estar envolvido com o idoso muito mais do que uma hora por dia (Morris, 2012). Esse sentimento foi observado por uma das estagiárias, que sentiu-se coagida a informar seu número de telefone a uma das residentes da instituição e, posteriormente, responder às mensagens. Nesse caso, foi importante entender o medo de abandono relacionado a história de vida da idosa em suas relações filiais e amorosas, e dessa forma, utilizar a interação online como um recurso que não reforça essa crença.

Outros aspectos contratransferenciais também podem aparecer durante a escuta à pessoa idosa, como impaciência, sonolência, tédio e dificuldade em se concentrar. Esses aspectos foram percebidos por uma das alunas, a qual relatou sair emocionalmente esgotada após as visitas e ter dificuldade em acompanhar a fala de idosas que repetiam a mesma frase várias vezes (Altschuler; Katz, 2010)

É importante considerar que trabalhar com sujeitos idosos promove conflitos acerca do próprio envelhecimento (Lederman; Shefler, 2023). Durante o estágio, sentimentos de

desesperança surgiram nas alunas, que viam a situação física e emocional das residentes e se preocupavam se teriam o mesmo futuro, ou sentiam-se angustiadas por não poderem conhecer as idosas quando jovens, momento em que suas memórias e cognições estavam mais preservadas.

A preocupação com a própria imagem pode se intensificar ao longo da velhice, em razão de estereótipos que classificam pessoas idosas como feias e assexuadas. Sendo assim, ao estar em contato com pessoas mais jovens, mulheres idosas podem expressar sentimentos sobre a aparência corporal e idade da pessoa que realiza seu acolhimento (Altschuler; Katz, 2010). Esse aspecto foi muito presente durante as observações. As idosas diziam que as estagiárias eram bonitas, tinham cabelo e corpo bonito enquanto olhavam para si e afirmavam estarem feias e que não viam sentido em dedicar tempo à aparência no contexto de institucionalização em que estavam inseridas. Nesse sentido, as intervenções se direcionavam à importância e estímulo do autocuidado.

A contratransferência nesse contexto pode prejudicar a escuta. O profissional pode ignorar os comentários feitos em razão de seus próprios conflitos internos relacionados à autoestima e imagem corporal (Altschuler; Katz, 2010). Esses aspectos foram percebidos durante o estágio, através do desconforto das estagiárias em responderem às falas das idosas.

Ademais, diferente do trabalho feito com crianças no estágio básico anterior, em que as questões evocadas refletiram no passado das alunas, no trabalho com idosos estas se relacionaram ao medo da imprevisibilidade do futuro e a forma de lidar com a morte. Esse tema tornou-se ainda mais evidente ao refletir essas inseguranças sobre os próprios pais através das idosas. Ao pensar em uma delas como a própria mãe, em decorrência das idades próximas, uma estagiária pode perceber em si reações como comprometimento excessivo para instigar mudanças e sentimentos de raiva pelo potencial perdido. A tentativa de intervenção se direcionava a uma vontade intensa de recuperar o senso de identidade esquecido da idosa e fazê-la sentir-se jovem, mesmo com os sintomas depressivos e debilitação física acentuada.

Dessa forma, enquanto realizavam a escuta e acolhimento, as estagiárias enfrentaram sentimentos de impotência sobre a condição atual daquelas mulheres, por não poderem mudar seus passados ou promover experiências impossibilitadas durante a juventude, como relacionamentos sexuais saudáveis e filhos impedidos. Por isso, as estratégias de elaboração dessas perdas simbólicas e conflitos mal resolvidos ocorreram através da fala sobre finitude, vontade de morrer e lacunas emocionais por meio da escuta sem constrangimentos e o controle de sentimentos de frustração e contratransferência como sugerido por Morris (2012). Assim foi possível promover reflexões e validação de sentimentos, para uma melhor relação com o Eu atual dessas idosas na fase final da vida.

Conclusão

Por fim, a contratransferência se revela como um elemento central no trabalho terapêutico com idosos, influenciando no vínculo e efetividade durante a intervenção. Os desafios observados pelas estagiárias incluem o medo do envelhecimento e a própria mortalidade, a projeção de figuras parentais e sentimentos de impotência. Neste trabalho, se

destaca a importância de refletir, entender sobre e gerenciar tais reações, para que não interfiram no acolhimento das idosas.

Eixo temático: Psicogerontologia

Agradecimentos

Agradecemos à Me. Suraia Estacia Ambros, pelo constante apoio, incentivo e ensinamentos durante esse processo de descobrimento profissional e pessoal no trabalho com pessoas idosas.

Referências

ALTSCHULER, Joanne; KATZ, Anne D. Keeping Your Eye on the Process: Body Image, Older Women, and Countertransference. **Journal of Gerontological Social Work**, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/42542744_Keeping_Your_Eye_on_the_Process_Body_Image_Older_Women_and_Countertransference. Acesso em: 15 set 2024.

LEDERMAN, Shai, SHEFLER, Gaby. You can't treat older people without "getting old" yourself: A grounded theory analysis of countertransference in psychotherapy with older adults. *Professional Psychology: Research and Practice*, v. 54, n.5, p. 352–360, 2023. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2023-96752-001>. Acesso em: 15 set 2024.

MORRIS, Karen B.. Countertransference: One Person's Experience in Working with the Elderly. **Columbia University School of Social Work**, v. 8, n. 4, p. 3–10, 2014. Disponível em: <https://reflections.narrativesofprofessionalhelping.org/index.php/Reflections/article/view/1016/834>. Acesso em: 15 set 2024.

ZAMBELLI, Cássio Koshevnikof; TAFURI, Maria Izabel; VIANA, Terezinha de Camargo; LAZZARINI, Eliana Rigotto. Sobre o conceito de contratransferência em Freud, Ferenczi e Heimann. **Psicologia Clínica**, v. 25, n. 1, p. 179–195, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/jc66LPDhThXxWbwbnZLV6wG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set 2024.